



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14166 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

INFRAESTRUTURA DE CRECHES E PRÉ-ESCOLAS EM MINAS GERAIS: O QUE REVELAM OS DADOS E INDICADORES EDUCACIONAIS (2021)

Lívia Fraga Vieira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Franceline Rodrigues Silva - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

INFRAESTRUTURA DE CRECHES E PRÉ-ESCOLAS EM MINAS GERAIS: O QUE REVELAM OS DADOS E INDICADORES EDUCACIONAIS (2021)

Esta pesquisa buscou analisar as condições da infraestrutura das creches e pré-escolas dos municípios de Minas Gerais. Para compreender a concepção da infraestrutura escolar da educação infantil, foram levantados de forma sistematizada, artigos, dissertações, teses, legislações e documentos ministeriais. Posteriormente, foram analisados os dados do Censo Escolar de 2021 visando compor um panorama da infraestrutura das instituições de educação infantil, por dependência administrativa, ressaltando a ausência/presença de saneamento básico, espaço externo, recursos de acessibilidade, equipamentos, acesso à internet. A partir das variáveis do Saeb - 2021, foram construídos indicadores e índices abordando a adequação das dimensões da acessibilidade, dependências físicas e mobiliários, área de recreação, brinquedos, livros e alimentação, analisados à luz dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006; 2018) e das contribuições da literatura sobre o tema. Os dados e indicadores revelaram um quadro de escassez e precariedade de infraestrutura na educação infantil municipal, sobretudo nas unidades rurais e indígenas. Evidenciaram sobretudo a inadequação dos brinquedos nestas unidades municipais. Resultado preocupante, tendo em vista que as brincadeiras e as interações se constituem em eixos estruturantes da prática pedagógica na primeira etapa da educação básica.

Palavras-chave: Infraestrutura escolar; educação infantil; espaço físico; Minas Gerais.

Esta pesquisa buscou avaliar as condições da infraestrutura das creches e pré-escolas - municipais, privadas conveniadas e privadas não conveniadas, dos municípios de Minas Gerais no atendimento da expansão e qualidade da educação infantil (EI), tendo como fonte os dados do Censo Escolar e do SAEB do ano de 2021, produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e como referência os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006; 2018), em suas duas versões, os quais apresentam os fundamentos para a qualidade das instituições da primeira etapa da educação básica, atribuindo relevância aos espaços, materiais pedagógicos, mobiliários, equipamentos para o atendimento das necessidades e direitos das crianças, profissionais da educação e familiares e/ou responsáveis.

Investigar a infraestrutura das escolas de EI implica, de antemão, conceber que as características desses espaços para acolher, cuidar e educar bebês e crianças pequenas são bastante particulares, pois afinal a sua organização pode favorecer mais ou menos as aprendizagens e o bem-estar das crianças (FOCHI, 2019). Pois se trata de pensar em um ambiente lúdico, polivalente, amplo, dinâmico, estético, vivo, brincável, confortável, explorável, atrativo, transformável, acessível para todos, rico em desafios, promotor de interações e aprendizagens (HORN, 2004; ZABALZA, 1998). O espaço é um educador para a criança. Tal como o professor, o espaço também ensina (GANDINI, 2016). Há uma relação intrínseca entre o espaço da EI e a pedagogia (FARIA, 1999). Ou ainda, uma infraestrutura escolar adequada assegura a efetivação do direito à educação para todos os bebês e crianças pequenas (SCHNEIDER, FRANTZ, ALVES, 2020).

A importância atribuída à infraestrutura escolar nas pesquisas como um dos elementos promotores de uma educação de qualidade é acompanhada, contudo, pela constatação da persistência de um histórico de atendimento à criança pequena em condições precárias: com ausência de serviços básicos como água, esgoto sanitário, energia elétrica; a inexistência de espaços externos tolhendo-a da brincadeira, da interação, de vivenciar experiências em sua integralidade, quando se trata sobretudo de serviços voltados para crianças do meio rural, de áreas de periferias urbanas, pertencentes a famílias de mais baixa renda. (FALCIANO; SANTOS; NUNES, 2016)

A revisão sistematizada de literatura revelou que a abordagem da temática tem sido feita por óticas distintas do conhecimento. O tratamento do tema pelas áreas da educação, arquitetura e psicologia englobam recortes de pesquisa distintos, os debates são construídos com a utilização de múltiplos termos, tais como: espaço físico, ambiente, lugar, estrutura física, mobiliário, equipamentos, arquitetura escolar.

A partir das leituras realizadas, para fins dessa pesquisa, definimos infraestrutura escolar da educação infantil como: o conjunto de espaços físicos, mobiliários, equipamentos, instalações e materiais pedagógicos acessíveis, para atendimento prioritário às necessidades de bem-estar e desenvolvimento integral dos bebês e crianças pequenas em sua pluralidade, bem como capaz de assegurar condições adequadas de trabalho aos profissionais da educação e responder às demandas dos demais usuários da comunidade escolar. O termo acessível se refere a espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa.

Essa concepção, definida de maneira sucinta e contemplando as contribuições documentais e da literatura a respeito da temática, serviu como norte para as descrições e análises desenvolvidas na pesquisa.

Minas Gerais tem uma área territorial de 586.513.983 km² e uma população estimada de 21.411.923 pessoas no ano de 2021. É o quarto maior estado em termos de extensão territorial e o segundo maior em população residente. Aproximadamente 85% da população vive em área urbana. No *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), ocupa o 9º lugar entre os estados brasileiros (IBGE, 2010). Apresenta 853 municípios, distribuídos em mesorregiões. O quadro contextual do estado é marcado pela coexistência de realidades econômicas e condições de desenvolvimento bastante díspares.

O quadro sobre as condições de infraestrutura, além de ter como referência a discussão da produção na área na forma de artigos, teses e dissertações, parametrizada pela documentação federal oficial, se baseou nos dados do Censo Escolar e do questionário do SAEB, relativos às instituições municipais, privadas conveniadas e privadas não conveniadas. Neste último foram destacados 15 municípios selecionados por serem “capitais” de regiões do estado, incluindo-se Belo Horizonte, bem como foram consideradas seis categorias analíticas: acessibilidade, dependência física e mobiliário, área de recreação, brinquedos, livros e alimentação.

Resultados e Considerações finais

Após o exercício de conceituação do termo infraestrutura, conforme se mostrou acima, buscou-se construir um panorama da infraestrutura escolar da educação infantil, abrangendo as instituições de atendimento da primeira etapa da educação básica dos 853 municípios de Minas Gerais, a partir da descrição dados do Censo Escolar (2021). São 8.858 instituições de educação infantil em Minas Gerais e 727.460 crianças matriculadas. O atendimento à etapa é majoritariamente realizado em escolas municipais e da zona urbana. São 582.691 bebês e crianças pequenas (80,1%) matriculadas em escolas da rede municipal e 688.704 (94,6%) em instituições urbanas. A oferta mais diminuta entre todas as dependências administrativas ocorre nas instituições estaduais, sendo 19 escolas (17 delas são indígenas) e 529 crianças

matriculadas. Os dados do Censo Escolar (2021) revelaram serem essas escolas, as municipais e estaduais, as que mais sofrem com a ausência de espaços, mobiliários, equipamentos, instalações e materiais pedagógicos acessíveis.

Em síntese, os estabelecimentos de educação infantil de todas as dependências administrativas deparam-se com a escassez de recursos de acessibilidade, de espaços específicos para as atividades artísticas e do abastecimento de energia elétrica, a partir de fontes de energia renováveis ou alternativas. As escolas estaduais, em sua maioria, são desprovidas de saneamento básico, banheiro adequado à educação infantil e aos adultos, sala de professores e de diretoria, computadores, acesso à internet, materiais pedagógicos para a educação escolar indígena, relações étnico raciais e do campo, brinquedos e jogos.

As instituições municipais, responsáveis pelo atendimento majoritário às crianças de 0 a 5 anos do estado, em relação às estaduais, têm mais acesso aos serviços de saneamento básico, contudo enfrentam privação semelhante em relação aos demais itens da infraestrutura escolar.

Vale sublinhar que o reconhecimento pelo Estado Brasileiro da pauta política e pedagógica da Educação Escolar Indígena, incluindo a afirmação das identidades e pertencimento indígena por meio da concepção arquitetônica escolar, não condiz com a realidade de precariedade da infraestrutura das instituições de educação infantil localizadas nessas comunidades. O desprovimento de muitos itens de infraestrutura das escolas estaduais de EI, que são, em sua maioria, indígenas, expõe a pobreza e escassez de espaços físicos, mobiliários, equipamentos, instalações e materiais pedagógicos acessíveis ofertados às crianças pequenas indígenas, aos profissionais da educação e aos demais usuários dessas comunidades escolares.

Por fim, a análise das condições de adequação da infraestrutura da educação infantil do estado e de 15 municípios, a partir de indicadores e índices (construídos a partir dos dados do Saeb – 2021) à luz dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006) e dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006; 2018) expõe a inadequação dos brinquedos ofertados às crianças e de uma mínima adequação da dimensão da acessibilidade nas instituições de educação infantil do estado. A situação dos brinquedos disponíveis nas escolas da primeira etapa da educação básica do estado é a variável mais preocupante. A dimensão da acessibilidade física para as crianças e demais usuários com deficiência ou mobilidade reduzida, apresenta adequação mínima e desigual com relação aos recursos e espaços disponíveis nas escolas. Considerado o pressuposto de uma escola inclusiva, almejado desde os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), faltam investimentos por parte do poder público para o alcance de unidades escolares sem barreiras arquitetônicas, assegurando-lhes por meio da acessibilidade universal, o desenvolvimento pleno, autonomia e segurança dos bebês, crianças pequenas e demais usuários da comunidade escolar.

Embora os 15 municípios analisados na investigação sejam proeminentes nas atividades de gestão, na oferta de bens e serviços ou na condição de polos logísticos, alguns deles enfrentam sérias dificuldades de adequação nas dimensões de infraestrutura escolar da educação infantil, mensuradas por meio dos índices criados nesta pesquisa: Índice de Acessibilidade na Educação Infantil (IAEI), Índice de Adequação da Dependência Física e Mobiliário das Salas Referência (IADFM), Índice de Adequação dos espaços de recreação (IAER), Índice de Adequação dos Brinquedos (IAB), Índice de Adequação de Livros (IAL) e Índice de Adequação de Alimentação (IAA).

Os índices de adequação corroboram com os achados da literatura, evidenciando médias mais altas das instituições urbanas em comparação às rurais, além disso, sendo constatada, por meio da análise dos índices, a inadequação da infraestrutura das instituições de educação infantil no que concerne às dimensões de acessibilidade, brinquedos e livros.

O presente estudo expõe múltiplas desigualdades nas condições de infraestrutura escolar das instituições de educação infantil de MG: entre municípios, dependências administrativas (federal, estadual, municipal, privada não conveniada e privada conveniada), localização (rural/urbana), por tipo de atendimento (creche, pré-escola, educação infantil, educação infantil e outras etapas educacionais), por mesorregião. Tais desigualdades notabilizam o quanto estamos aquém do que fora ratificado na legislação e nos documentos publicados pelo MEC, para assegurar a oferta de uma infraestrutura aos bebês e crianças pequenas, promotora de interações, experiências, brincadeiras, aventuras, desafios, criatividade, acolhimento, conforto, proteção, curiosidade, ludicidade, autonomia, independência, descobertas, segurança, educação, cuidado e, ainda, que seja capaz de atender às necessidades de saúde, descanso, alimentação, higiene e acessibilidade; para assegurar condições adequadas de trabalho aos profissionais da educação e responder às demandas dos demais usuários da comunidade escolar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006 e 2018.

FALCIANO, Bruno Tovar; SANTOS, Edson Cordeiro dos; NUNES, Maria Fernanda Rezende. Infraestrutura escolar: um critério de comparação da qualidade na Educação Infantil. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 880-906, 2016.

FARIA, Ana Lúcia G. de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia G. de; PALHARES, Marina S. (Orgs.). **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas, SP: Autores Associados, São Carlos, SP: Editora da UFSCar, Florianópolis, SC: Editora da UFSC. 1999.

FOCHI, Paulo Sérgio. **A Documentação Pedagógica como Estratégia para a Construção do Conhecimento Praxiológico**: o caso do Observatório da Cultura Infantil- OBECI. 2019. 346 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. GANDINI, Lella. Conectando-se por meio dos espaços de cuidado e de aprendizagem. In: EDWARDS, Carolyn *et al.* **As Cem Linguagens da Criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 315-336.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 119 p.

MEC/INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2021 (microdados)**.

_____. **Saeb 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SCHNEIDER, Gabriela; FRANTZ, Máira Gallotti; ALVES, Thiago. Infraestrutura das Escolas Públicas no Brasil: desigualdades e desafios para o financiamento da educação básica. **Revista Educação Básica em Foco**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 1-13, dez. 2020.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.